

Insatisfação antecipada

FABIO POZZEBOM/ABR

Marcos Nunes

Diante da possibilidade dos servidores públicos terem reajustes salariais menores em um eventual segundo governo de Lula, adiantada pelo coordenador da campanha à reeleição, Marco Aurélio Garcia, o presidente da Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público (Condsef), Josenilton Costa, representante de 770 mil servidores, acenou com a possibilidade de greves, caso o governo endureça as negociações por reposição salarial. "Vamos procurar o governo para conversar. Mas se essa for a sua posição, ele irá enfrentar quatro anos de greve", disse Costa.

Segundo Garcia, em entrevista coletiva, ontem à tarde, em Brasília, uma forma de melhorar as contas do governo, tão criticadas pela oposição, será diminuir o ritmo do aumento aos servidores. "Não precisaremos dar os pinotes que foram necessários para atender à neces-

sidade do nosso funcionalismo público (...) Fizemos alguns reajustes importantes no que diz respeito aos salários que vão nos dar hoje uma situação mais equilibrada no que se refere aos reajustes futuros."

A informação de Garcia contraria o que tem pregado o presidente e até do que consta no programa de governo. Em entrevista ao jornal *O Globo*, o presidente afirmou que "não é preciso ter cortes de gastos para fazer investimentos". O Orçamento que encaminhou ao Congresso prevê aumento de gastos em 2007 de 9,5%.

■ Indignação

Josenilton Costa reagiu e disse que, ao menos para a maioria dos servidores, as perdas do governo Fernando Henrique não foram repostas. Para ele, se o governo quer cortar gastos, deve ser rígido com os seus próprios e parar de ver a folha de pagamento como gasto, e sim como investimento. "Há excesso de DAS para atender

apadrinhados, sonegação, gastos desnecessários e corrupção. O custo de cada funcionário terceirizado contratado equivale ao de cinco servidores atuando. Mas se não tem mão-de-obra qualificada e bem remunerada, como faz para atender a população. É fácil acusar o servidor público, mas é ele que fica na porta atendendo a classe pobre."

Para o presidente da Condsef, as reposições iniciadas pelo governo Lula ainda estão bem aquém do que seria necessário e as distorções são grandes, principalmente dentro do Executivo. "Não vamos concordar com isso. Há trabalhadores dentro do Poder Executivo que ganham R\$ 3 mil e outros que ganham R\$ 16 mil."

Marco Aurélio Garcia também disse que as carreiras que tiveram aprovados planos de cargos e salários no primeiro mandato não deverão ter reajustes adicionais. De acordo com Garcia, esses planos foram suficientes para reduzir as perdas acumuladas pelos servidores nos

oito anos do governo FHC.

Josenilton garantiu que os trabalhadores não estão satisfeitos. Ele espera que as negociações em curso com o governo sejam concluídas. Mas que qualquer mudança nesse processo será um retrocesso. "Se alguns trabalhadores atingiram um patamar razoável, a maioria não. Queremos uma política que em quatro anos recomponha a administração pública."

Ele acusa o governo de dar reajustes por meio de gratificações, que não são incorporadas aos salários. O presidente da Condsef informa que apenas os servidores administrativos da área de Ensino, os servidores do Ibama e do Incra tiveram seus planos de carreira completados. O que o governo criou em muitos casos, segundo ele, foram Planos Especiais de Cargos, que não são planos de cargos e discriminam os aposentados. "O governo deve corrigir os salários dos que foram prejudicados e repor as perdas dos que já têm planos de carreira."



■ GARCIA: DIMINUIR O RITMO DO AUMENTO PARA MELHORAR CONTAS